

A Violência na Teoria Política (3 créditos)

Prof. Pedro H. Villas Bôas Castelo Branco

Horário: Quinta-feira, das 13 às 16 horas

Consultas: A combinar com o professor

Com o intuito de promover uma reflexão sobre a natureza e os fundamentos da violência, investiga-se a tese segundo a qual o poder e a violência seriam fenômenos correspondentes. A concepção de que o fundamento do poder seja a violência é discutida à luz de distintas matrizes do pensamento político. Um dos eixos principais do curso propõe-se a uma investigação sobre a relação entre poder e violência. A partir da distinção conceitual entre esses dois conceitos, são estabelecidas as bases teóricas para a discussão de diferentes acontecimentos políticos, a exemplo de guerras, revoluções e movimentos sociais em distintos regimes.

Pensar a violência sempre representou um desafio para a teoria política. A toda concepção política subjaz o irremediável problema da violência e de suas distintas formas de configuração. O curso tem por escopo examinar a forma pela qual a violência se manifesta em diferentes concepções políticas. Para tanto, convém analisar as distinções entre os conceitos de poder, política, conflito, e violência. Cabe, também, perscrutar a diferença entre os conceitos do político, da política, de antagonismo e agonismo articulados com o fenômeno da violência tanto em regimes ditatoriais quanto liberais ou democráticos. A violência é um fenômeno indissociável à reflexão política e suas diversas manifestações se relacionam com diferentes fatores, como o progresso técnico, a sociedade industrial, o controle da vida pelo poder, os estados de exceção, a globalização, a internacionalização do mercado financeiro, o Estado etc. A finalidade, portanto, é estabelecer diferenciações capazes de contribuir com o exame do papel desempenhado pela violência em teorias políticas cujo teor trata das condições de possibilidade da soberania do Estado e das diferentes manifestações das ações políticas na contemporaneidade.

A violência é um fenômeno enraizado na dimensão do político cujo entendimento não pode prescindir de suas distintas formas de manifestação. A fim de compreender modos de configuração da violência política e apolítica, busca-se estudar sua relação com o Estado, a revolução, a luta de classes e pensar as diferentes formas de luta na contemporaneidade.

Introdução

1ª Sessão: A violência como fenômeno indissociável do pensamento político e a necessidade de estabelecer distinções entre poder (*Macht*) e violência (*Gewalt*)

BENJAMIN, Walter. (2012), “Sobre a crítica do poder como violência”. In: *O anjo da história*. Belo Horizonte: Autêntica, pp. 59-82.

Primeira Parte – Política, poder, tecnologia e violência

2ª Sessão: Guerra, poder e política: a guerra como continuação da política por outros meios?

CLAUSEWITZ, Carl von. (1996), *Da guerra*. (2ª ed.). São Paulo: Martins Fontes (primeira parte – livro I – A natureza da guerra, pp. 7-87).

FOUCAULT, Michel. (1990), “Aula de 7 de janeiro de 1976”. In: *Em defesa da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, pp. 3-26.

_____. (1990), “Aula 14 de janeiro de 1976”. In: *Em defesa da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, pp. 27-48.

3ª sessão: Progresso técnico, violência e o cerne do político

HANNAH, Arendt. (2009), *Sobre a violência*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

4ª sessão: Técnica, ciência, ideologia e política

HABERMAS, Jürgen. (2011), *Técnica e ciência como “ideologia”*. Lisboa: Edições 70.

5ª Sessão: O conceito do político X o conceito de conflito

SCHMITT, Carl. (1993), *Conceito do político*. Rio de Janeiro: Vozes.

SIMMEL, Georg. (1955), *Conflict: the web of group-affiliations*. Glencoe, Illinois: The Free Press, Chapter One: The Sociological Nature of Conflicts, pp. 13-55.

6ª Sessão: Formas legítimas de violência, burocracia e tecnologias do poder

WEBER, Marx. (2000), “Sociologia da dominação: estruturas e funcionamento da dominação.” In: *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Brasília: Ed. UnB, cap. IX, pp. 187-233.

FOUCAULT, Michel. (1999), *Vigiar e punir*. Petrópolis, RJ: Vozes.

7ª Sessão: Mutações da guerra

SCHMITT, Carl. (2014), “A guerra com os modernos meios de aniquilação”. In: *O Nomos da Terra*. Rio de Janeiro: Contraponto, pp. 336-351.

_____. (2008), *O conceito do político e teoria do partisan*. Belo Horizonte: Del Rey.

8ª Sessão: Espetacularização da violência: terrorismo e guerra

VIRILIO, Paul. (1993), *Guerra e cinema*. São Paulo: Página Aberta.

Segunda Parte – Revolução, violência e política

9ª Sessão: Luta de classes e violência

SOREL, Georges. (1993), *Reflexões sobre a violência*. Petrópolis, RJ: Vozes, 287p.

10ª Sessão: Filosofia da História, política e revolução

ARENDT, Hannah. (1990), *Da revolução*. (2ª ed.). São Paulo: Ática; Brasília: Ed. UnB, pp. 9-46.

LENIN, Vladimir Ilitch [1917], “O Estado e a Revolução”. In: *V. I. Lenine. Obras Escolhidas*. São Paulo: Alfa-Ômega, pp. 219-305.

Terceira Parte – Violência, totalitarismo e banalidade do mal

10ª e 11ª Sessões: Direitos humanos e Estado totalitário

ARENDT, Hannah. (1989), *As origens do totalitarismo: anti-semitismo, imperialismo e totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras (parte II, 5, O declínio do Estado-nação e o fim dos direitos do homem, pp. 300-336) e (parte III, 4, Ideologia e terror: uma nova forma de governo, pp. 512-531).

_____. (2007), *O que é política*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

12ª Sessão: Tecnologia do totalitarismo

NEUMANN, Franz. (1966), *Behemoth: the structure and practice of national socialism 1933-1944*. New York: Harper & Row, pp. 37-61.

13ª Sessão: Estado, exceção e violência

AGAMBEN, Giorgio. (2007), *Estado de exceção: homo sacer, II*. São Paulo: Boitempo, 142 p.

DERRIDA, Jacques. (2010), *Força de lei*. São Paulo: Martins Fontes.

Quarta Parte – Soberania e biopoder

14ª Sessão: Mutações da soberania e o biopoder

FOUCAULT, Michel. (1990), “Aula de 17 de março de 1976”. In: *Em defesa da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, pp. 285-331.

15ª sessão: Formas de antagonismo e debate sobre o curso

MOUFFE, Chantal. (1996), *O regresso do político*. Lisboa: Gradiva.

_____. (2005), *On the political*. New York: Routledge.